

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º _____ DE 2008

(Da Senhora Rebecca Garcia)

Solicita ao Ministro da Saúde, Sr. José Gomes Temporão, informações referentes aos casos de morte por malária em populações indígenas da Amazônia.

Senhor Presidente,

Com fundamento no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal e no artigo 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Ex^a. que seja encaminhado ao Ministro da Saúde, Sr. José Gomes Temporão, solicitação de informações referentes aos casos de morte por malária em populações indígenas da Amazônia.

JUSTIFICATIVA

Segundo informações publicadas em veículos de comunicação do Estado do Amazonas, populações indígenas da Amazônia lidam diariamente com casos de malária e o índice de morte por causa da doença entre as populações é muito alto. A etnia nômade Pirahãs, por exemplo, passa pela pior crise de saúde em Manicoré. Segundo informações de lideranças locais, os índios estão morrendo nas calhas dos rios Marmelos e Maici, no município de Manicoré. De janeiro a junho, nove morreram sem assistência médica.

De acordo com as informações, fazer o controle de doenças básicas na etnia é muito difícil, por terem uma área de perambulação grande e terem dificuldades de relacionamento. Muitos deles acabam morrendo por falta de medicamentos.

Na reportagem do jornal *A Crítica*, do dia 25 de junho, o superintendente interino da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) do Amazonas, Narciso Barbosa, disse que iria procurar as autoridades de saúde de Manicoré e do Estado para que fosse feita uma ação emergencial na área dos Pirahãs, com o objetivo de diminuir a mortalidade dessa etnia. Porém o coordenador geral da Coiab, Jecinaldo Satere Maué, disse que uma força-tarefa entre os Pirahãs não é o suficiente porque esse povo é nômade e não está acostumado a ficar em um só lugar.

Na região da Amazônia Legal a malária é considerada uma doença endêmica na população indígena, podendo-se se observar o aumento do número de casos a partir de 2003. O Relatório Anual de Atividades de Atenção Integral à Saúde Indígena – 2007, publicado recentemente pela Funasa, afirma que o aumento crescente da cobertura na atenção prestada pelas equipes multidisciplinares de saúde indígena, com uma média de 8,7 visitas realizadas em cada domicílio, mostra que as ações de acompanhamento de casos, prevenção e educação em saúde estão sendo levadas aos habitantes destas localidades de difícil acesso. E que os esforços precisam continuar a

ser empreendidos, pela articulação com os diversos gestores da saúde pública, bem como organismos internacionais, organizações governamentais e não-governamentais para o alcance de metas de redução de casos de malária, por exemplo, e para melhoria dos indicadores como acesso a serviços de saúde, principalmente, aos de média e alta complexidade, fato que faz com que ainda persista a insuficiência da oferta de serviços e o aumento do número de pacientes encaminhados às Casas de Apoio.

Segundo o Relatório, além das condições ambientais típicas da região amazônica que favorecem a transmissão da malária, é possível observar também o agravante relacionado ao aumento de frentes de expansão agrícolas, áreas de garimpo, de extração de madeira e de outros recursos naturais que causam impacto negativo no ecossistema amazônico. Os problemas ambientais observados na região amazônica é um fator determinante na transmissão da malária na região.

Dante do exposto, solicito as seguintes informações ao Ministro da Saúde, Sr. José Gomes Temporão:

- 1) O que a Funasa está fazendo de efetivo para evitar a mortalidade indígena por causa da malária?
- 2) Que programas existem no Ministério para prevenção e atendimento aos indígenas infectados com a doença?
- 3) O que o Ministério pretende fazer para reduzir os casos de malária, que vem aumentando desde 2003?
- 4) Que ações estão sendo feitas efetivamente para a região de perambulação dos Pirahãs? Quais estratégias de atendimento a Funasa vem realizando nessas regiões de difícil acesso? Como melhorar o atendimento?
- 5) Casos de malária são comuns em toda a região da Amazônia Legal, inclusive, nas grandes cidades, qual é a diferença nos números de casos de morte por malária entre indígenas e cidadãos comuns da região? Se houver diferença, quais são os principais motivos?
- 6) Segundo o próprio Relatório da Funasa os problemas ambientais observados na região amazônica são fator determinante na transmissão da malária na região. Como o Ministério da Saúde e do Meio Ambiente estão se articulando para resolver a situação conjuntamente?

- 7) O que a Funasa pretende fazer neste ano de 2008 para melhorar a administração da saúde indígena? Como os parlamentares podem ajudar a reverter esse quadro?

Sala das Sessões, 30 de junho de 2008

Rebecca Garcia
Deputada Federal PP/AM